

# Nem risco de corte impede o atraso na conta de luz

A inadimplência também já avançou sobre o serviço de tarifas públicas. Apesar da ameaça de corte de luz, água ou telefone, muitos consumidores, por falta de dinheiro, atrasam os pagamentos. Na Light, o atraso maior é dos consumidores que usam a rede de alta tensão — indústrias, shoppings e estabelecimentos comerciais — enquanto na Telerj, a zona de maior inadimplência é a Baixada Fluminense e o interior do estado.

A Light considera inadimplente o consumidor que não paga sua conta após 30 dias do vencimento; na rede de alta tensão, o índice de inadimplência já atingia, em dezembro de 1991 (último dado computado), 37,56%. Nos imóveis residenciais, o índice é de 26,59%. Em relação aos números de 1990, o aumento é de 13,5% para os estabelecimentos comerciais e 5,7% para as residências.

Já a Telerj calcula três índices de inadimplência. Até 20 dias da data do vencimento, o volume de contas não pagas é de 20% — equivalente a Cr\$ 14 milhões; 15 dias depois, o número cai para 10%; e um mês após o vencimento, a inadimplência persiste para apenas 2% dos consumidores.

Em São Paulo, a situação não é diferente. Na Comgás, a companhia de distribuição de gás encanado, a inadimplência dos 236 mil consumidores espalhados pela Grande São Paulo representou no mês passado 26% do faturamento total (de Cr\$ 16 bilhões), no caso das contas com atraso de até 30 dias, e 3% com mais de 30 dias. Segundo o coordenador da empresa, José Buzelli Filho, estes percentuais representavam 10% do número de consumidores ao longo do ano passado, tendo baixado para 9% a partir de janeiro.

A Eletropaulo está procurando ser mais flexível, para evitar perdas. A legislação permite com que logo após o décimo dia de atraso no pagamento seja feito o corte de energia, mas segundo Maurício Pereira, gerente do Departamento de Serviços ao Cliente, os próprios funcionários da empresa que vão fazer o corte no fornecimento são instruídos a fazer um último apelo para que o consumidor ponha a conta em dia.

Algumas administradoras de condomínios, escolas e faculdades, também vítimas da inadimplência, estão oferecendo descontos para quem pagar adiantado. A idéia é evitar um atraso futuro no pagamento da mensalidade. No Rio, o colégio Bennett já dá 10% de desconto para quem pagar a prestação cinco dias antes do prazo, e a administradora Cipa reduz o preço do condomínio dos prédios que administra em cerca de 15% para os que optam por adiantar o pagamento.